

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

| CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR | | |
|--|--------------------------|--------------------------|
| EVENTO: Reunião Ordinária | Nº: 1430/05 | DATA: 21/9/2005 |
| INÍCIO: 15h09min | TÉRMINO: 16h28min | DURAÇÃO: 01h19min |
| TEMPO DE GRAVAÇÃO: 1h19min | PÁGINAS: 30 | QUARTOS: 16 |

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

PEDRO CANEDO – Deputado Federal.

SUMÁRIO: Aprovação do encaminhamento de ofício à Presidência do PTB com cópia de decisão sobre impossibilidade de retirada de representação em curso no Conselho. Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

CÂMARA DOS DEPUTADOS

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados, havendo número regimental, está aberta a sessão.

Solicito à secretária que proceda à leitura da ata da reunião anterior.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pela ordem.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Requeiro a V.Exa. dispensa da leitura a dispensa da leitura, tendo sido a ata distribuída antecipadamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Os Srs. Deputados que forem favoráveis à dispensa da ata permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado.

Expediente.

Correspondência do Presidente do PTB, requerendo a retirada das representações para que os julgamentos feitos pela Câmara dos Deputados sejam adotados com base nos elementos colhidos pelas Comissões de Inquérito, por entender serem mais amplos e originários de procedimento e apuração, juridicamente mais eficazes.

Srs. Deputados, recebemos esse ofício do Presidente do PTB, solicitando, e nós vamos enviar uma correspondência, inclusive encaminhando cópia da norma que nós aprovamos ontem.

Com a palavra o Deputado Jairo Carneiro.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sr. Presidente, quero também sugerir a V.Exa. que submeta ao Plenário esse requerimento, porque nós tomamos a decisão, em tese, fixando a norma de procedimento do Conselho, mas estamos diante de um caso concreto.

Por essa razão, requeiro que se submeta à deliberação do Conselho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados, então, vou colocar em votação, inclusive a possibilidade de respondermos com uma cópia da norma aprovada ontem.

Aqueles que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (*Pausa*)

Aprovado.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - O senhor vai ler?

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Desculpe. É bom que V.Exa. oriente

a votação.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - Porque eu não entendi o que o senhor está lendo. Por favor.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Orientar a votação. Voto "sim" e voto "não". Qual o sentido de cada um.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Certo.

Srs. Deputados, ontem votamos a norma e apenas tivemos o voto contrário da Deputada Ângela. E, a partir do instante da aprovação, vai ser realmente uma norma para respondermos a todos os partidos políticos que requererem a retirada de algum processo em andamento aqui, porque não há possibilidade, usando inclusive os argumentos que estão na norma.

No caso do PTB, já mandei até redigir uma resposta, dizendo da impossibilidade da retirada desses processos e mandando, em anexo, uma cópia da norma aprovada ontem.

Então, os Deputados que forem favoráveis a que eu envie esse ofício ao PTB, com a cópia da norma, permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pois não, Deputada Ângela.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - Eu não quis falar antes exatamente porque reconheço que houve a votação. Queria manifestar novamente, até contrária a uma colocação que o UOL fez. Eu fiz contato ontem para mudar, porque foi colocado que eu estava favorecendo o Deputado José Dirceu. Não é verdadeiro. Os companheiros que estiveram na sessão de ontem sabem muito bem que nós estávamos discutindo uma coisa em tese.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - É verdade.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - E eu tinha uma opinião contrária ao procedimento que foi votado aqui. Então, até por fidelidade a você e aos companheiros, fiz, ontem, uma manifestação no plenário, relatando a minha posição e encaminhei um ofício à Mesa, colocando a minha preocupação de que o Conselho de Ética, ao manter o processo, ele se torna o representante daquele processo, e nós seríamos — aquilo que defendi ontem — o representante, o instrutor e o

CÂMARA DOS DEPUTADOS

jugador, e nós perderíamos a competência de estar julgando e instruindo, o que poderia, no futuro, inclusive, ser questionada essa posição do Conselho. Então fiz um ofício à Mesa, colocando essa minha posição divergente do que foi o voto majoritário aqui no Conselho, mas, por questão de lealdade, estou informando essa minha atitude aos colegas do Conselho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Jairo Carneiro.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sr. Presidente, gostaria também de oferecer a V.Exa. e dar ciência à Mesa da deliberação deste Conselho sobre a matéria; dar conhecimento de que os processos continuam tramitando regularmente no Conselho.**O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO** - Sr. Presidente, quero agradecer a V.Exa., sei da justificativa que fez em função da minha ausência na reunião por motivo de falecimento de pessoa muito ligada... Quero agradecer a V.Exa. e manifestar que hoje acompanhei, pela imprensa, a decisão do Conselho, por 12 votos a 1. Como V.Exa. não vota, talvez tenha sido a minha ausência... Complementar o 13º nesse sentido. Se for o caso, deixo o meu voto de acordo com a maioria, constando o meu voto conforme a maioria dos companheiros do Conselho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados, Ordem do Dia.

A presente reunião tem por finalidade a produção de prova testemunhal, com a oitiva das testemunhas arroladas pela defesa do Deputado Sandro Mabel, os Deputados Pedro Chaves, Pedro Canedo e Leandro Vilela.

Comunico aos Srs. Deputados que o Deputado Leandro Vilela e o Deputado Pedro Chaves encaminharam solicitação de prestar seus esclarecimentos a este Conselho por escrito, e eu gostaria de consultar o Relator se acata essa solução.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Sem dúvida nenhuma, Sr. Presidente. Inclusive, eu recebi, chegou ao meu conhecimento, um documento assinado pelo Deputado Pedro Chaves, mas ele não atende exatamente àquilo que deseja o Relator. Por conseguinte, eu encaminharei, para que V.Exa. possa fazer chegar às mãos dos dois Parlamentares, os quesitos que eu gostaria que eles pudessem responder.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Sr. Presidente, pela ordem.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - Sr. Presidente...

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Perdão. Pode falar.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - Obrigada. Não, é só, porque, pelo que eu entendi, o Deputado Benedito de Lira, Relator do processo, considera que o Deputado Pedro Chaves pode responder a questionamentos. E não foi tirado aqui, em processo anterior, que todos deveriam comparecer? Que não haveria exceção no sentido de responder por correspondência?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Na realidade, Deputada, nós não podemos forçar nenhum Deputado a comparecer. Eles me procuraram, dois deles me procuraram, que gostariam de mandar por escrito, respondendo às perguntas do Relator. Apenas o Deputado Pedro Canedo, aqui presente — vamos ouvi-lo agora —, aceitou o convite. Então, eu gostaria de convidar o Deputado Pedro Canedo para vir até à mesa.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Edmar Moreira.

O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA - Sr. Presidente, esse fato concreto da audiência das testemunhas, de certo modo, ratifica aquela minha preocupação que eu tive a oportunidade de externar ontem, de que este Conselho, doravante, ao cabo de todo esse trabalho, dessas representações, nós precisamos adotar salvaguardas para este Conselho, para que possamos realmente funcionar. Por exemplo: eu acho absolutamente indispensável que, a juízo e a critério deste Conselho, a testemunha seja obrigada a comparecer, sob pena do prejuízo das investigações e das apurações e até mesmo de ser alegado *a posteriori* o cerceamento de defesa. Então, eu volto a insistir que, com certeza, este Conselho, presidido por V.Exa... Nós tiraremos lições e ensinamentos para que este Conselho para frente possa decidir com mais — eu não diria com mais eficácia, mas com mais possibilidade de facilitar nosso trabalho.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sr. Presidente, V.Exa. me permite?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - A respeito ainda do assunto levantado pela Deputada Ângela, eu creio que isso realmente causa uma

CÂMARA DOS DEPUTADOS

preocupação bem fundada. Quando nós tivemos aquela situação e ficou deliberado que aquilo não constituiria precedente. E eu creio que nenhum Parlamentar deveria se recusar a comparecer. É um direito até de não vir. Ou vem ou não vem. Mas não responder por escrito. Ou vem ou não vem. Ele não é obrigado a vir. Enquanto não houver uma alteração, como bem propõe — nisso sou solidário — o Deputado Edmar... Mas um Deputado que precisa prestar serviços à Nação e colaborar para o esclarecimento da verdade num processo disciplinar, ele decida se vem ou se não vem, mas não mandar por outros meios as suas respostas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o nobre Relator, Deputado Benedito de Lira.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Sr. Presidente, Srs. Conselheiros, realmente este Conselho já deliberou, em outra oportunidade, que as testemunhas, quer de defesa, quer de acusação, que fossem convidadas a prestar informações a este Conselho, elas deveriam vir pessoalmente. Num determinado momento, o Conselho abriu o precedente e ficou estabelecido que somente aqueles e nada mais. É evidente que se os Deputados Pedro Chaves e Leandro Vilela foram testemunhas arroladas pelo representado, é de fundamental importância a presença deles. Considerando a decisão que o Conselho adotou, Sr. Presidente, eu não gostaria de apelar ao Conselho que abrisse mais essa excepcionalidade. Eu gostaria apenas de dizer a V.Exa. que insistisse no convite aos dois Parlamentares para que eles pudessem vir aqui prestar os esclarecimentos necessários e indispensáveis à defesa do Deputado Sandro Mabel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Hoje mesmo, então, nós entraremos em contato com os dois Deputados pedindo a presença deles para participarem como testemunhas.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Sr. Presidente, só para aduzir. Na impossibilidade da vinda — o Deputado Canedo aqui está —, se os outros Deputados não vierem, eles podem ser dispensados do rol de testemunhas, porque, não comparecendo, deixam de obedecer esse critério. Eu acho que seria automático. Não vindo também não fazem parte do rol de testemunhas. Eu aduziria dessa forma.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - Mas a não-presença deles não pode colocar depois a possibilidade de cerceamento de defesa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Sem dúvida.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - ... no sentido de que a Presidência fez todo o empenho para que eles prestassem o depoimento.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Sr. Presidente, eu gostaria apenas de prestar essa informação. Na hipótese de voltarem a ser convidados, reconvidados e não comparecerem, para evitar que amanhã digam que houve cerceamento de defesa, gostaria de sugerir a V.Exa. e ao Conselho que a defesa pudesse substituir os dois.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Sem dúvida. De qualquer

maneira, eu gostaria de consultar os advogados do Deputado Sandro Mabel sobre se concordam com isso, por favor.

O DR. JOSÉ JONAS LACERDA DE SOUZA - Que este Conselho envie ofício solicitando a presença das testemunhas sob pena de ofensa ao princípio da ampla defesa do contraditório. É essencial a oitiva dos dois Deputados, para que não haja prejuízo para a defesa. E se eles não forem ouvidos, efetivamente haverá prejuízo para a defesa. Satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados, a respeito do depoimento da testemunha, tenho alguns esclarecimento a fazer ao Plenário, de acordo com o que dispõe o art. 12 do regulamento deste Conselho de Ética. A testemunha prestará compromisso e o depoente usará a palavra para suas considerações iniciais.

Será dada a palavra ao Relator, Deputado Benedito de Lira, para as perguntas que poderão ser feitas neste momento e a qualquer momento que entender necessário. E, após a inquirição inicial, será dada a palavra ao representado ou ao seu procurador. Haverá uma lista de inscrição dos Srs. Deputados.

Antes de iniciar, gostaria de ler o termo de compromisso e pedir a assinatura do Deputado Pedro Canedo: *“Nos termos do art. 12, inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presto o compromisso de falar somente a verdade sobre o que me for perguntado acerca dos fatos relativos ao Processo nº 5, de 2005, Representação nº 40, de 2005, do Partido Trabalhista Brasileiro movido contra o Deputado Sandro Mabel. Sala das reuniões, 21 de setembro de 2005. Deputado Pedro Canedo”.* (Pausa.)

Com a palavra o Deputado Benedito de Lira, Relator, para as primeiras perguntas.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhores advogados do representado, Sr. Deputado Pedro Canedo, testemunha do representado, o Partido Trabalhista Brasileiro encaminha a este Conselho uma representação que recebeu o número 40, de 2005, cuja representação originou o Processo nº 5, de 2005.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Diz o representante, na sua representação, que o Deputado Sandro Mabel, numa conversa que teve com a Deputada Raquel Teixeira, exatamente no dia 18 de fevereiro do ano próximo passado, no Plenário 16 da Câmara dos Deputados... o Deputado Sandro Mabel, numa conversa reservada com a Deputada Raquel Teixeira, lhe fizera o convite para que pudesse entrar nas fileiras do PL, para melhorar, sem dúvida nenhuma, segundo a Deputada, as condições do Partido Liberal, particularmente no que dizia respeito à área de educação — por ser a Deputada Raquel professora —, e que lhe proporcionara a oportunidade de receber uma vantagem pecuniária, segundo a representação feita pelo PTB, vantagem esta que variava entre 30, chegando a 50 mil, com uma oferta de 1 milhão de reais, como se fosse, assim, uma antecipação desse projeto. Essa importância, segundo a representação, seria feita periodicamente, ou mensalmente, saindo, segundo a representação, esses valores daquilo que fora intitulado pelo então Deputado Roberto Jefferson, de mensalão. Mais abaixo, a representação pede que sejam juntados os depoimentos da Sra. Maria Cristina Mendes Caldeira, da Sra. Fernanda Karina Ramos Somaggio; requisição à CPMI dos Correios de cópia dos dados relativos aos saques feitos pelo Sr. Jacinto Lamas, Tesoureiro do PL; o depoimento do Deputado Roberto Jefferson, por ser o denunciante, através do seu partido, e a juntada de cópia dos depoimentos prestados a este Conselho pelo Sr. Deputado Carlos Alberto Leréia, pela Sra. Deputada Raquel Teixeira e pelo Sr. Governador Marconi Perillo, e, ainda, o testemunho pessoal de Carlos Alberto Leréia, de Raquel Teixeira, de Marconi Perillo, de Jacinto Lamas e de Simone Vasconcelos.

Sr. Presidente, Srs. Conselheiros, o Relator defere o primeiro item da representação e indefere, por economia processual, o depoimento pessoal do Sr. Carlos Alberto Leréia — porque já o tem neste Conselho; da Sra. Raquel Teixeira; do Sr. Marconi Perillo, Governador de Goiás; do Sr. Jacinto Lamas e da Sra. Simone Vasconcelos. Então, é feito o deferimento parcial. Que se providencie ou confirme a juntada dos documentos indicados pelos representantes. E, como segundo item, ter designado dia e hora para realização de depoimento pessoal do representado.

Feitos o deferimento e o indeferimento, passo agora a formular as perguntas ao Sr. Deputado Pedro Canedo.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Pela ordem, Sr. Presidente...

CÂMARA DOS DEPUTADOS

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Na realidade, o Relator está apresentando o requerimento para marcar a data do depoimento do Deputado Sandro Mabel. Nós vamos entrar em contato com o Deputado Sandro Mabel e marcar, normalmente, o dia e a hora para ele vir depor aqui.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - É que o Deputado Sandro Mabel... Eu queria dar informação ao Conselho...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Tem a palavra pela ordem.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - O Deputado Sandro Mabel esteve aqui no Conselho, no momento em que fora anunciado pela Deputada Raquel. Mas ele esteve aqui espontaneamente. Ele agora está... Estou requerendo que ele possa vir ao Conselho como representado.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Sr. Presidente, minha questão de ordem é para compreender. Eu peço desculpa. Tive que chegar — aliás cheguei — atrasado. Estava em outra atividade. Mas essa colocação do Deputado Benedito de Lira, nosso ilustre Relator, é um requerimento em que ele apresenta uma proposição de indeferir, porque o Plenário é que delibera, ou não?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Lógico.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Não, porque ele está dizendo que está indeferindo já. Eu quero consultar V.Exa.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Tratamento que a representação solicitou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - É só no final que ele vai poder fazer isso.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Não, eu só quero registrar, para eu poder entender, porque ele está dizendo: "*indefiro*", "*indefiro*".

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Não, não, foi o termo usado de indefiro, que ele não concorda. Mas isso, posteriormente, ele vai encaminhar ...

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - O Plenário é que vai...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - O Plenário, lógico, sem dúvida.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Prestados os esclarecimento ao

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Fantazzini, passamos a fazer questionamento ao ilustre Deputado Pedro Canedo.

V.Exa. conhece o Deputado Sandro Mabel há quanto tempo e de onde?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Eu conheço o Deputado Sandro Mabel desde o ano de 1994, quando S.Exa. foi candidato a Deputado Federal e eu também fui candidato a Deputado Federal. Conheci durante a campanha, e fomos ambos eleitos Deputados Federais.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Qual a relação que tem V.Exa. com o Deputado Sandro Mabel?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Uma relação de amizade, uma relação fraterna, desde os tempos que estivemos juntos aqui, no período de 95 até 98, quando, depois disso, S.Exa. deixou de ser candidato. Eu fui candidato à reeleição, e ele não foi candidato à reeleição, em 1998. Nós mantemos uma relação de amizade.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - V.Exa. tem por ele alguma inimizade?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Não, não. Eu gostaria de explicar. A amizade nossa é uma amizade que ela também se restringe mais à ação política, não é, atuação política. Eu gostaria de explicar: é uma amizade que ela difere de outras amizades. Nossas famílias, nossos familiares não são amigos, não são. Não freqüentamos, assim, os mesmos ambientes. Nós temos uma amizade, um relacionamento dentro do meio político.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Qual é a sua relação com a Deputada Raquel Teixeira?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - A mesma relação. Conheci a Deputada Raquel Teixeira no ano de 1999 e tenho com ela uma relação semelhante à relação que tenho com o Deputado Sandro Mabel, uma relação, dentro do meio político, uma relação muito boa por sinal.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - V.Exa. tem conhecimento dos fatos, ainda por ouvir dizer, atentatórios ao decoro parlamentar, narrados na representação do PTB contra o Deputado Sandro Mabel?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Tenho, tenho conhecimento, sim.

Tive conhecimento, inicialmente, pela imprensa e, posteriormente, conhecimento aqui, dentro da Casa.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - V.Exa. poderia fornecer mais detalhes com relação ao que o senhor tem conhecimento desses fatos?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Não, o conhecimento — repito —, eu tive conhecimento, inicialmente através da imprensa, através da entrevista que o Governador Marconi Perillo deu. E nos desdobramentos, o conhecimento que tive

foi exatamente o conhecimento aqui dos fatos que aconteceram, dos depoimentos de ambos, tanto da Deputada Raquel Teixeira, como do Deputado Sandro Mabel, sendo do mesmo Estado, houve interesse muito grande, há interesse muito grande da minha parte na apuração da realidade dos fatos. E, conseqüentemente, o meu conhecimento é esse conhecimento normal e natural, inicialmente pela imprensa e, posteriormente aqui dentro da nossa Casa.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - V.Exa. tem conhecimento de que a Deputada Raquel informou a este Conselho que em fevereiro do ano próximo passado, num dos plenários, o de nº 16, da Casa, tiveram essa conversa com o Deputado Sandro Mabel, a convite do Deputado. V.Exa. tem conhecimento com detalhes exatamente da conversa que teve a Deputada Raquel com o Deputado Sandro Mabel e vice-versa? Se alguém... se algum Deputado ou a própria Deputada teria conversado com V.Exa. a respeito dessa conversa que ela teve com ele, que ele num momento lhe oferecera importâncias para passar para o partido do PL?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Não, não tenho conhecimento além do que já disse. A Deputada Raquel Teixeira nunca falou comigo a respeito desse assunto. O Deputado Sandro Mabel, sim, já conversei com S.Exa. a respeito desse assunto, S.Exa. já conversou comigo, e todas as vezes negou peremptoriamente, categoricamente, que tivesse feito essa proposta.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - O Deputado Sandro Mabel, em algum momento, convidou V.Exa, já que há essa relação de amizade do mesmo Estado, para ir para o PL?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Sim, já recebi do Deputado Sandro Mabel o convite. Não somente de S.Exa., como dos seus assessores,

CÂMARA DOS DEPUTADOS

principalmente da Liderança do PL, partido ao qual estive filiado. No período de 95 até 99, eu estive filiado ao PL, e recebi do Deputado Sandro Mabel convite para reingressar no partido, tão logo eu manifestei o meu desejo de me desfiliar do PSDB.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Então, V.Exa. foi convidado?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Fui.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Quanto o Deputado Sandro Mabel lhe ofereceu para que o senhor pudesse ser transferido de seu partido para o PL?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Eu não entendi a pergunta.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - O Deputado Sandro Mabel lhe prometeu quanto? Ofereceu-lhe quanto para o senhor ir para o partido?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Não, o Deputado Sandro Mabel não me ofereceu absolutamente nada. Ele só me fez o convite para que eu retornasse ao PL, já que eu tinha muitos amigos lá e amigas, e disse que gostaria muito de, em querendo aumentar o quadro de seu partido, que eu retornasse ao PL, sabendo que eu havia inclusive manifestado a possibilidade de me transferir para o PL ou para o PP, partidos da base aliada do Governador Marconi Perillo, em Goiás.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - O Deputado Sandro Mabel convidou a Deputado Raquel e convidou V.Exa.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Sim.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - V.Exa. diz que não recebeu absolutamente nenhuma proposta pecuniária.

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Nenhuma.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - E por que o senhor acha que S.Exa. fez essa proposta pecuniária à Deputada Raquel Teixeira? O senhor tem mais ou menos informações a me dar?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Eu não tenho conhecimento. Não sei se o Deputado Sandro Mabel teria feito essa proposta para a Deputada Raquel Teixeira. Eu tenho a informação da Deputada Raquel Teixeira de que foi abordada, convidada pelo Deputado Sandro Mabel, e que este teria lhe feito uma proposta pecuniária.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - V.Exa. conhece o Deputado

Leréia?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Conheço o Deputado Carlos Alberto Leréia.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Carlos Alberto Leréia. Como é o Deputado Carlos Alberto Leréia? Diga-me assim... informe ao Conselho exatamente o comportamento do Deputado, como é a conduta dele como político, como cidadão, e como o senhor, ao dar essas informações, como o senhor imagina que o Deputado Leréia tenha dado entrevistas em rádios, lá no Estado de Goiás, e tenha vindo a este Conselho para reforçar a tese da Deputada, a versão da Deputada Raquel Teixeira. Por que o senhor imagina que S.Exa. fizera isso?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Olha, eu não posso dizer por quê. Eu posso informar que o Deputado Carlos Alberto Leréia também me disse ter ouvido da Deputada Raquel Teixeira que ela teria sido convidada pelo Deputado Sandro Mabel para se filiar ao PL e que teria recebido do Deputado Sandro Mabel uma oferta financeira. Isso o Deputado Carlos Alberto Leréia me contou que ouviu da Deputada Raquel Teixeira essa informação. O senhor me pergunta como é o Deputado Carlos Alberto Leréia. É um Deputado do PSDB, talvez um dos Deputados que mais defendem, mais atuantes na defesa do Governo Marconi Perillo, um dos seus melhores amigos, e tem tido uma atuação à altura da defesa que ele faz do Governador Marconi Perillo, seu amigo de longa data, e é um Deputado atuante e que acredito ser um Deputado que pode exagerar, mas não é um Deputado que inventa.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Muito bem. O Deputado Sandro Mabel faz parte do grupo político do Governador ou participou de alguma aliança com o Governador Marconi Perillo em algum momento das eleições de Goiás? V.Exa. tem conhecimento disso?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Sim. O Deputado Sandro Mabel foi eleito pelo Partido da Frente Liberal em coligação, tanto na eleição majoritária quanto na eleição proporcional, com o PSDB, partido do Governador Marconi Perillo, nas eleições de 2002. O Partido Liberal é da base aliada do Governador Marconi Perillo, em Goiás.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Ora, se o Deputado Sandro Mabel faz parte da base de sustentação, em Goiás, através do PL; a Deputada Raquel é do PSDB; o Deputado Carlos Alberto Leréia também é do PSDB, como o senhor poderia nos ajudar, por exemplo, a entender, porque há alguma disputa política entre o PSDB e o PL lá em Goiás, algum interesse político contrariado, alguma luta política que possa existir entre ambas as siglas partidárias? V.Exa. tem conhecimento disso, mesmo por ouvir dizer, ou teve alguma informação oficial quer PSDB quer PL?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Olha, eu não vou aqui fazer como aqueles depoentes que vêm aqui e ficam escondendo a verdade, ficam se escondendo. Vou dizer o que penso. Acho o seguinte: o Deputado Sandro Mabel era um forte concorrente, sempre colocou seu nome numa possibilidade de ser sucessor, de se candidatar à sucessão do Governador Marconi Perillo nas eleições de 2006. Sempre a grande imprensa de Goiás analisava os sucessores do Governador Marconi Perillo, e o Deputado Sandro Mabel, um dos Deputados mais atuantes do Estado de Goiás, desde seu mandato anterior, tinha o nome dele colocado como um dos possíveis candidatos a Governador na sucessão do Governador Marconi Perillo. Mas a nossa aliança... Eu até então era do PSDB, disputei as eleições de 2002 pelo PSDB, e disputamos com muita, eu diria, com muita harmonia. Tanto que o Governador Marconi Perillo ganhou, no primeiro turno, com o apoio do PL. E o Deputado Sandro Mabel e a Deputada Raquel Teixeira, quero também dizer que é do meu conhecimento, dentro da minha ótica, sempre mantiveram as melhores relações possíveis, politicamente falando, e nunca tive conhecimento de nenhum atrito dela com o Deputado Sandro Mabel, em nenhum momento. Nem posteriormente, eu diria, já que a denúncia, ou seja, a abordagem que o Deputado Sandro Mabel teria feito a ela foi no início de 2004. Eu diria que inclusive houve... Posteriormente a isso, a relação continuou muito boa; nunca

percebi nenhum atrito entre eles. Nem durante o período eleitoral de 2004, quando nós procuramos eleger os candidatos da base aliada do Governo, não houve nenhum atrito. Então, a relação entre eles sempre foi uma relação muito boa, até que viesse à tona essas acusações e que, conseqüentemente, devem ter trazido alguma animosidade entre ambos, mas nunca houve, meu Relator — não de meu conhecimento —, nenhum atrito entre o PSDB e o PL, nem entre o Deputado Sandro Mabel e a Deputada Raquel Teixeira.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - A Deputada Raquel Teixeira, o senhor tem informações se ela também é postulante ao cargo de Governadora? Deseja disputar o mandato de Governadora lá de Goiás?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Olha, sim. A Deputada Raquel Teixeira foi convidada pelo Governador Marconi Perillo para ocupar uma Secretaria, a Secretaria de Ciência e Tecnologia, em função de ter sido uma excelente Secretária de Educação do Estado de Goiás, tanto que ela recebeu expressiva votação nas eleições de 2002. E a presença dela na Secretaria de Ciência e Tecnologia, e a imprensa também noticiou, seria para que ela pudesse atualizar sua capacidade administrativa e pudesse ser uma das postulantes do PSDB à sucessão do Governador Marconi Perillo. Não somente ela, da mesma forma outro Parlamentar, o Deputado Leonardo Vilela, também foi convidado e está na Secretaria de Infra-Estrutura do Estado de Goiás, na mesma situação que a Deputada Raquel Teixeira ao ser convidada para ser Secretária, tanto que tomaram posse na mesma data. Ambos passaram a ter seus nomes cogitados para a sucessão do Governador Marconi Perillo.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - O senhor tem conhecimento de que o Presidente da República fez alguma viagem ao Estado de Goiás e se encontrou com o Governador na cidade por nome de Rio Verde?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Sim, sim. O Presidente Lula esteve em Goiás, não posso lhe precisar quando, embora tenha lido nos jornais quando foi. Eu não fui a Rio Verde quando o Presidente Lula lá esteve, e evidentemente ele foi recebido pelo Governador Marcondes Perillo. Estiveram juntos durante o período em que o Presidente da República esteve em Rio Verde, eles estiveram juntos, inclusive

sendo conduzidos no mesmo veículo.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - A Deputada Raquel, quando esteve aqui no Conselho, disse que o Governador havia conversado com o Presidente a respeito dessa história de mensalão aqui na Casa. V.Exa. tem conhecimento de que tipo de conversa houve? O Governador lhe falou alguma coisa ou o Deputado Sandro Mabel lhe falou ou a Deputada Raquel falou sobre o conteúdo da conversa que existiu entre o Governador e o Presidente Lula?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Não, Sr. Relator. Nesse momento, nessa época, eu não era Parlamentar. Eu sou suplente, eu não era Parlamentar. Não tive conhecimento. Fui surpreendido, evidentemente, com a notícia veiculada na segunda-feira, a entrevista dada pelo Governador Marcondes Perillo que sucedeu à entrevista dada pelo ex-Deputado Roberto Jefferson à *Folha de S.Paulo*, quando ele fez aquelas denúncias que conseqüenciou, no dia seguinte, o Governador Marcondes Perillo ter dado uma entrevista dizendo ter comunicado, ou ter avisado, ou ter cobrado, ou ter reclamado ao Presidente Lula que os Parlamentares dele, do partido dele, do PSDB, estavam sendo aliciados ou convidados pelos partidos aliados ao Governo, da base aliada do Governo Federal, para se filiarem aos partidos da base aliada.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Deputado Pedro Canedo, para encerrar as minhas interlocuções a V.Exa. Esta Relatoria está assim um pouco preocupada, lógico, com o que eu tive a oportunidade de ler a respeito já do processo, pelo que a Deputada disse e que o Deputado no momento que veio aqui ao Conselho rebateu, lógico. E pelo o que eu pude, mais ou menos, entender até agora, e pelas revelações de V.Exa., acho que existe uma guerra política entre aliados. V.Exa. imagina, por exemplo, que a Deputada Raquel, ao fazer aquelas declarações à imprensa e vir aqui ao Conselho acusando o Deputado Mabel de tê-la convidado para ir para o PL oferecendo vantagens pecuniárias, isso tenha sido motivado pela luta política e para afastar o Mabel de uma possível disputa futura?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Nobre Relator, eu não tenho como fazer esse julgamento. Apenas posso lhe assegurar que na época, evidentemente, eu era Secretário de Estado do Governo Marconi Perillo e acompanhava os jornais, me atualizava diariamente nos jornais de Goiás, e tinha conhecimento de que a

Deputada Raquel Teixeira estava sendo convidada para ir para o PL. E até ela dizia, na época, na entrevista dela, que o PL teria perdido o foco da educação. O PL foi um partido sempre...Quando eu estava no PL, o Presidente do PL era o Deputado Álvaro Valle, o falecido Deputado Álvaro Valle, que dava uma ênfase muito grande à educação. Com a morte do Deputado Álvaro Valle, ela teria sido convidada pelo Presidente José Alencar em função de ser educadora, tendo feito um bom trabalho à frente da Secretaria de Educação; que ela estava sendo convidada e ela iria para qualificar. Eu me lembro bem de uma frase que li no jornal de que ela qualificaria o PL com relação à atenção à educação. Certo? Mas, entre dizer que havia uma disputa e fazer um julgamento, confesso que eu não tenho essa condição. O que eu posso lhe assegurar é que nos momentos em que eu tive a oportunidade de ser convidado pelo Deputado Sandro Mabel a ingressar no PL, e ele só me fez esse convite, eu confesso que ele só me fez esse convite quando ele tomou conhecimento — ele me disse isso — tomando conhecimento, através da imprensa, do meu desejo de deixar o PSDB e que o meu destino poderia ser o PP ou o PL, ele então veio falar comigo, veio me convidar, num primeiro momento, num segundo momento, num terceiro momento. E em nenhuma dessas oportunidades foi tratado de qualquer outro assunto a não ser o meu regresso ao PL, melhorar as condições do PL, melhorar o PL em Goiás, melhorar o número de Deputados do PL em Goiás e aqui na Câmara Federal.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - A Mesa vai dar a palavra ao advogado ou aos advogados do Deputado Sandro Mabel, Dr. Linaldo Miranda Moreira Alves, Dr. José Jonas Lacerda de Sousa. Vinte minutos que poderão ser divididos com os ilustres advogados. Qual é o primeiro?

O SR. LINALDO MIRANDA M. ALVES - Sou eu, Excelência, Linaldo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - Tem a palavra o nobre advogado.

O SR. LINALDO MIRANDA M. ALVES - Na verdade, a gente não vai nem precisar desses 20 minutos. Vamos ser breves. O Relator foi bastante extensivo nas suas ponderações e acho que, só para concluir, vou fazer uma única pergunta à testemunha, Deputado Pedro Canedo. Deputado, com exceção da declaração feita

pela Deputada Raquel Teixeira, V.Exa. já ouviu comentários na Casa no sentido de que o Deputado Sandro Mabel teria oferecido qualquer proposta financeira a qualquer outro Deputado para mudar de legenda partidária? V.Exa. já ouviu qualquer comentário, rumor, alguma coisa nesse sentido, ou ele em algum momento já confessou isso a V.Exa.?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Nunca, nunca ouvi de nenhum Parlamentar, não somente aqui, como também no Estado de Goiás, de ninguém que pudesse trabalhar ou estar ao lado do Deputado Sandro Mabel que fosse por proposta financeira.

O SR. LINALDO MIRANDA M. ALVES - É só isso, Excelência. A defesa está satisfeita.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - Tem a palavra o nobre advogado.

O SR. JOSÉ SONAS LACERDA DE SOUSA - Satisfeito, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - Inscrito para questionar a testemunha, em primeiro lugar, o Deputado Jairo Carneiro.

Com a palavra, nobre Deputado.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Caro Presidente, caro Relator Deputado Benedito de Lira, nobre testemunha Deputado Pedro Canedo, senhores advogados, caros colegas, o nobre Deputado Benedito de Lira já foi exaustivo na inquirição. Creio que praticamente esgotou, a meu sentir, o universo das especulações com base na representação — e, diria, mais do que na representação. Porque a representação se circunscreve àquele diálogo da Deputada Raquel, faz referência ao Deputado Leréia, que é uma repetição — está no texto da própria representação — do que ele ouviu da Deputada Raquel e traz à luz também referências a pessoas que já depuseram. Por exemplo, Sra. Maria Cristina Mendes Caldeira. O curioso é que, no texto da representação, a Sra. Maria Cristina em nenhum momento faz referência ao nome do Deputado Sandro Mabel. Os recursos que teriam sido do chamado “valerioduto”, na representação não há qualquer referência a que tenham tido como destinatário o nome do Deputado Sandro Mabel, na representação que está aqui em mãos. Fala do Sr. Jacinto Lamas, fala do ex-Deputado Valdemar Costa Neto. Por acaso, V.Exa. ouviu alguma notícia de que o

dinheiro que o Sr. Jacinto Lamas recebeu do Sr. Marcos Valério, das suas empresas, tenha ido para as mãos do Deputado Sandro Mabel?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Não, não tenho conhecimento.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Houve — não sei se vou ser repetitivo — alguma conversa do Deputado Leréia com V.Exa. a respeito desse episódio, e o Leréia, por acaso, afirmou categoricamente que efetivamente houve, de conhecimento sabido, próprio, a proposta financeira do Deputado Sandro à Deputada licenciada Raquel Teixeira?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Quando o Deputado nobre Relator, Deputado Benedito de Lira, me perguntou como era o Deputado Carlos Alberto Leréia, eu respondi dizendo que o Deputado... como era, como é o Deputado Carlos Alberto Leréia: o Deputado Carlos Alberto Leréia é de pavio curto, ele não mede as palavras, ele não esconde absolutamente nada. E, quando houve essa denúncia, ele falava pelos corredores aqui da Câmara, falava, e eu o ouvi uma vez falando exatamente: *“Olha, eu não escondo nada. Eu não sou cofre para guardar segredo. Eu não sou cofre. Eu não escondo nada”*. Ela falou, a Deputada Raquel Teixeira falou comigo e eu fui, dei a entrevista dizendo que eu ouvi, realmente, da Deputada Raquel Teixeira que o Deputado Sandro Mabel teria tentado a filiação dela, aliciando-a com proposta financeira. Realmente, ouvi do Deputado Carlos Alberto Leréia. Ele disse isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - Vou interromper V.Exa., porque um assistente que está falando ao celular está atrapalhando. *(Pausa.)*

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Posso prosseguir?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - Já está terminando.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - A pessoa que está ao telefone poderia deslocar-se para outro ambiente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - E a Mesa agradece.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Então, V.Exa. declara que o Deputado Leréia repetiu o diálogo que teve com a Deputada licenciada Raquel Teixeira?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Sim, que ela lhe teria dito o que ela... o que o Governador falou o que ela disse, ela disse também para o Deputado Carlos

Alberto Leréia.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Creio que o Relator já indagou sobre a agenda da Sra. Fernanda Karina. Na representação, consta referência de agendamento de encontro com o Sr. Jacinto Lamas. O senhor em algum momento ouviu dizer que na agenda da Sra. Fernanda constaria algum agendamento de encontro com o Deputado Sandro Mabel?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Não. Nunca ouvi dizer.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Em algum momento o senhor teve notícia de que o Deputado Sandro Mabel houvesse recebido qualquer dinheiro das empresas do Sr. Valério?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Não. Nunca ouvi dizer.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Eu estou satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nelson Trad) - Com a palavra a nobre Deputada Angela Guadagnin.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - Sr. Presidente, sem fazer qualquer prejulgamento a favor ou contra — e acho importante que nós do Conselho de Ética tenhamos essa posição e temos observado que todos os Deputados se têm comportado dessa forma — essa é tipicamente uma representação da palavra de um contra o outro. Porque a Deputada Raquel depôs aqui colocando que o Deputado Sandro Mabel falou para ela e lhe convidou, lhe dando dinheiro. O Deputado veio aqui negando, inclusive falando que aceitava fazer uma acareação com a Deputada, porque ele não falou isso e que, quando o Governador cobrou dele, ele na mesma hora solicitou que o Governador chamasse a Deputada lá no Palácio para poder deixar às claras essa acusação. Então, é muito difícil a gente fazer a apuração da verdade na palavra de um contra o outro. Daí a importância das testemunhas para a gente fazer o contraditório e observar os fatos para a gente poder fazer um julgamento. Temos aqui, apesar de a gente ter feito o levantamento da postura de estar vindo depor, o Deputado Pedro Chaves colocou, por escrito, que recebeu convites do Deputado Sandro Mabel para ir para o PL, mas ressaltou que em nenhum dos convites houve qualquer oferta financeira. Então, ele reforçou isso. Então, em cima disso é que eu quero também fazer ao Deputado Pedro Canedo, que está hoje se colocando como testemunha aqui no nosso Conselho, alguns

questionamentos.

O senhor hoje está em um partido? Não é partido que o senhor foi eleito? Ou o senhor mudou de partido antes de tomar posse como Suplente?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Não, eu mudei de partido após tomar posse como Suplente. Eu assumi no dia 25 de janeiro e vim para o PP no dia 11 de fevereiro.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - O senhor não é hoje do partido do Sandro Mabel, nem era antes do partido do Sandro Mabel?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Não. Eu fui do partido do Sandro Mabel no período de 95 a 99.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - Qual é o seu relacionamento com o Deputado Sandro Mabel?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - É um bom relacionamento, um relacionamento político. Nós nos conhecemos, estreitamos o nosso relacionamento político durante a campanha em 1994, quando fomos eleitos para a Câmara dos Deputados, e mantemos esse relacionamento mesmo quando o Deputado Sandro Mabel ficou sem mandato, não disputou as eleições em 98, mas sempre participava dos embates políticos. E o nosso relacionamento sempre foi, politicamente falando, quero repetir, é uma amizade, apesar de ser amizade familiar. Nossas famílias não são amigas de sairmos juntos. Nós não saímos juntos para jantar, nem nada, mas temos um relacionamento político, sempre um relacionamento muito bom.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - O senhor alguma vez foi convidado para mudar de partido pelo Sr. Sandro Mabel?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Fui convidado sim, nobre Deputada. Eu fui convidado pelo Deputado Sandro Mabel tão logo ele tomou conhecimento. Eu explico por que eu queria deixar o PSDB. É porque, pela segunda vez em eleições municipais, o PSDB não me deu legenda para que eu disputasse as eleições municipais de Anápolis. Inclusive nessas últimas eleições de 2004, as condições para que eu disputasse as eleições com sucesso eram muito grandes, mas o PSDB municipal, como eu não tinha o comando sobre ele, fui impedido de ser candidato a Prefeito. Então, não fui candidato a Prefeito, perdemos as eleições; apoiamos o candidato nosso colega Deputado Rubens Otoni, perdemos as eleições junto com o

PSDB, e eu manifestei ao Governador o meu desejo de deixar o PSDB, o seu partido, mas me mantendo na base aliada. E os partidos aos quais eu poderia ir seria voltar para o PL ou ir para o PP. Foi até uma iniciativa minha. Quando eu disse isso, o Deputado Sandro Mabel já me fez o primeiro convite. Mas eu não era Deputado. Eu era simplesmente o 2º Suplente. Quando o Governador chamou 3 Deputados Federais para compor o seu secretariado, eu, ao assumir, o Deputado Sandro Mabel, em Goiânia mesmo, no dia da posse desses Secretários, ele já me convidou, já refez o convite: *“Eu estou te esperando, eu estou te esperando”*. E, posteriormente, quando eu assumi aqui, às vésperas das eleições para a Presidência da Câmara dos Deputados, o Deputado Sandro Mabel também me fez o convite. Ai eu já tinha decidido, com o Governador e com o Vice-Governador de Goiás, que é do Partido Progressista, o meu ingresso no Partido Progressista.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - Entre o Sandro Mabel e a Raquel Teixeira tem publicamente divergências políticas ou dificuldades de relacionamento?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Nunca existiram, nunca percebi, até, evidentemente, virem à tona essas denúncias. Até aquele momento, eu nunca pude observar nada. Até pelo contrário, um relacionamento muito bom, nenhuma divergência. Nunca pude observar nenhuma divergência entre ambos, até porque pertenciam, pertencem, a 2 partidos da base aliada do Governo Marconi Perillo.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - A segunda pergunta é exatamente isso: O Sandro Mabel é da base de apoio do Governador?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - É.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - Algumas perguntas podem até se repetir, porque eu estava falando no telefone — eu saí daqui exatamente para não atrapalhar. Então, eu não sei se já tinha sido feita pelo Relator. O senhor — isto eu ouvi — teria lido no jornal o fato de ela ter recebido essa proposta do Sandro Mabel. O senhor só soube pelo jornal? Ela falou com o senhor? O Sandro falou com o senhor ou alguma outra pessoa? Como o senhor tomou conhecimento desse convite, como é que foi?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Eu só tomei conhecimento através da entrevista do Governador Marconi Perillo, dada numa segunda-feira que sucedeu à

entrevista do ex-Deputado Roberto Jefferson à *Folha de S.Paulo*. Posteriormente, a isso, eu tive conhecimento pelo Deputado Sandro Mabel, indignado, de que ele não teria feito nunca isso e me contou que inclusive esteve com o Governador Marconi Perillo, que o Governador Marconi Perillo teria lhe ligado cobrando dele esse ato e ele, o termo que ele usou para mim é que jurou de pé junto ao Governador que nunca fez isso e que pediu ao Governador que fizesse inclusive uma acareação entre ela e ele. Isso o Deputado Sandro Mabel me falou naquela oportunidade, naquela época, num dos encontros, porque, apesar de estar sem mandato, eu participava dos eventos do Governo do Estado, porque sou da base aliada. E ele me disse isso e que o Governador teria lhe dito que não: *“Se você não falou, deixa isso, não vamos fazer essa acareação, porque não vai trazer nada à tona”*. Talvez nunca imaginando que pudesse acontecer o que aconteceu. Esse é o conhecimento que tenho. A Deputada Raquel Teixeira nunca, em momento algum, se dirigiu a mim para comentar sobre esse assunto.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - Agora é uma pergunta assim: Conhecendo todas essas figuras — o Governador, a Deputada, o Sandro Mabel, as outras pessoas que o Sandro Mabel convidou para ir para o partido — o senhor acha possível — aí é uma questão de julgamento mesmo do temperamento, da personalidade, do comportamento do Deputado Sandro Mabel — que ele tenha feito esse convite para a Deputada Raquel Teixeira?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Nobre Deputada Angela, é uma situação extremamente difícil para mim. Posso lhe assegurar, como respondi para o advogado do Deputado Sandro Mabel, respondo também para a senhora. Para mim todas as abordagens que o Deputado Sandro Mabel fez para mim, em nenhum momento ele me fez nenhuma oferta financeira, e não tenho conhecimento de nenhuma outra pessoa ou Parlamentar, seja aqui, seja em Goiás, que tenha recebido alguma oferta financeira do Deputado Sandro Mabel para se filiar ao PL.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - Quando foi do testemunho tanto da Deputada Raquel quanto do Deputado Sandro Mabel aqui anteriormente, foi feita uma colocação a respeito de mudança de partidos. Inclusive foi colocado quantos Deputados passaram de um partido para outro, como tentando envolver esses Deputados no processo que estava sendo denunciado pelo Deputado Roberto

Jefferson de que teria havido compra de Deputados para a mudança de partidos. Na época, foi colocado por algumas pessoas para alguns Deputados a composição da base aliada do Governador. O senhor saberia dizer quais os partidos que estão na base aliada do Governador hoje? Houve migração também para lá?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - Houve migrações de Deputados Estaduais que foram eleitos pela Oposição. O Governador Marconi Perillo foi reeleito, e na reeleição do Governador do Marconi Perillo, em 2002, foram eleitos Deputados Estaduais que deixaram o PMDB e foram para o PSDB ou para os partidos da base aliada. Não sei precisar agora exatamente quantos, mas não foi apenas um. Alguns deixaram os partidos também e foram para partidos que não estavam nem na base, nem eram oposição. Mas Deputados Federais, o Deputado Sandro Mabel deixou o PFL, foi eleito pelo PFL, e foi para o PL; o Deputado Enio Tatico foi o Deputado que mudou de partido; o Deputado Jovair Arantes também deixou o PSDB, mas foi para o PTB, também da base aliada; também o Deputado Enio Tatico também foi eleito pelo PTB e depois foi para o PL, dentro da base aliada.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN - O senhor colocou aqui — o senhor não está em julgamento; é só por conta de estar fazendo uma imagem — que o senhor mudou de partido e deu o testemunho do seu caso, por conta de que tinha toda a chance de ser candidato a Prefeito na sua cidade e que o PSDB não lhe deu legenda e o senhor, então, migrou para outro partido. Fez o testemunho também de que o Sandro Mabel, ao lhe fazer o convite, também não lhe fez proposta financeira nenhuma. Então, pelo seu testemunho, o senhor considera normal a migração de partidos de um Deputado por questões regionais, partidárias, locais, que é uma coisa que acontece nesta Casa?

O SR. DEPUTADO PEDRO CANEDO - É o que acontece nesta Casa. Eu considero isso normal. Já vi vários casos. Eu mesmo, Deputada, vou aqui responder, eu mesmo já mudei de partido várias vezes. E todas elas têm uma razão. A razão é meramente uma razão regional. Eu nunca mudei de partido por uma razão nacional, mudei sempre por uma razão regional. Quando deixei o PL para ir para o PSDB, foi para auxiliar o Governador Marconi Perillo, que tinha uma bancada, apesar de ser do PSDB, do lado do Presidente Fernando Henrique, mas tinha uma bancada muito pequena e que não conseguia trabalhar uma bancada, ele precisava

de uma bancada quantitativamente maior, para que pudesse reivindicar mais, já que esta Casa é uma Casa política. E, conseqüentemente, eu acredito e digo a V.Exa. que as migrações partidárias, antes de ser julgadas, na minha opinião, antes de ser julgadas, elas precisam realmente saber o porquê. Porque geralmente a grande maioria delas são exatamente o problema de base, o problema de dificuldade com o Governador, de dificuldade com Prefeitos. Eu vejo isso com uma certa naturalidade e reforço ainda mais a tese de que devemos aprovar o mais rápido possível a fidelidade partidária.

A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN – Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) – Com a palavra o Deputado Colbert Martins. (*Pausa.*)

Deputado Marcelo Ortiz, cumprimento V.Exa., novo membro do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ – Muito obrigado. Estou com a palavra?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) – Sim, está com a palavra.

O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ – Quero agradecer, de início, ao Presidente do PMDB, Michel Temer, e ao Líder do mesmo partido, Deputado Wilson Santiago, porque eles deram oportunidade ao Partido Verde, ao meu partido, porque ocorre exatamente a situação que o Deputado Pedro Canedo estava posicionando agora por último à Deputada Guadagnin: nós temos um partido pequeno em número, em quantidade de Deputados e, normalmente, não temos a possibilidade de estar em todas as Comissões, haja vista que na CPI do Mensalão, por exemplo, que foi requerida, entre outros, inicialmente pelo Partido Verde, nós não temos assento, não há... Pelo rodízio, nós não fomos premiados com esta posição. E nós estávamos até numa situação de frustração. Eu vou dizer rapidamente, não vou fazer minha apologia, porque eu tenho visto aqui que infelizmente é o que ocorre muito. A pessoa, em vez de fazer a pergunta, fica meia hora fazendo a sua apologia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) – Aqui no Conselho de Ética, não, Deputado.

O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ – E eu me sentia frustrado, porque os colegas não sei se sabem que eu fui decano do Tribunal de Ética da Ordem dos

Advogados do Brasil e fui o seu Presidente. E o Tribunal de Ética da Ordem dos Advogados do Brasil é um dos tribunais mais antigos, respeitadíssimo em todos os países, é respeitado internacionalmente. E nós tínhamos — hoje eu não tenho, porque não estou lá — visitas constantes de pessoas para colher do nosso Tribunal elementos para formação até de outros tribunais. Mas então ficou esse agradecimento ao PMDB, que nos possibilitou estar aqui hoje. Não vou fazer pergunta nenhuma ao Deputado Pedro Canedo, dizendo que eu acho que todas as perguntas que deveriam ser feitas exatamente para quem é testemunha já foram feitas e até em excesso, como ocorre aqui em outros casos. Eu, por exemplo, entendo que testemunha, com todo o respeito a V.Exa. e a todas as outras, testemunha não tem opinião, testemunha não acha, testemunha diz os fatos que conhece, porque ela não pode ficar, como num determinado momento V.Exa. até ficou constrangido de dizer alguma coisa que V.Exa. não presenciou, não sabe, não pode deduzir, por elementos outros que não estão dentro do seu controle. A testemunha vem para dizer exatamente o que eu ouvi. Eu ouvi aqui V.Exa. testemunhar que jamais viu qualquer ato que desabonasse a conduta do Deputado Sandro Mabel, em questões de convidar este ou aquele, como foi o seu caso. E no seu caso, V.Exa. é convidado, não lhe ofertaram nenhuma vantagem pecuniária. É isto que eu tenho de dedução. Então, eu acho que V.Exa. tem toda a razão. Gostei inclusive da forma que V.Exa. respondeu as perguntas que lhe foram formuladas, com muita simplicidade, mas com muita precisão de quem efetivamente viveu fatos e sobre outros que desconhece e não pode fazer conjecturas. Testemunha, realmente, não faz conjecturas. Quero parabenizar V.Exa. por isso.

Muito obrigado, Sr. Presidente, agradeço à Presidência e me coloco à disposição para aquilo que entender este Deputado possa colaborar. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados, para encerrar, vamos ouvir o Relator, Deputado Benedito de Lira.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Sr. Presidente, Srs. Conselheiros, no início desta sessão fiz uma leitura exatamente de trechos da representação. E o representante requer a juntada dos depoimentos prestados pelo Sr. Carlos Alberto Leréia ao processo da Sra. Raquel Teixeira, do Sr. Marconi Perillo, Governador de Goiás, e ainda, além destes depoimentos, do Sr. Jacinto Lamas, que não veio aqui,

mas prestou depoimento nas CPIs — já se encontram aqui no Conselho cópias de todos esses depoimentos — e da Karina. Além dos documentos já anexados ao processo, o representante requer ainda o depoimento pessoal do seu Carlos Leréia, da Sra. Deputada Raquel Teixeira, do Governador Marconi Perillo, do Sr. Jacinto Lamas e da Sra. Simone Vasconcelos.

Ora, o que entendeu o Relator? Que para economia processual, considerando que essas mesmas pessoas já prestaram seus respectivos depoimentos não só aqui no Conselho, mas em outras instâncias onde está se fazendo investigações, entendi desnecessária a convocação dessas pessoas para prestar esclarecimentos ao Conselho de Ética, considerando que praticamente todas já vieram aqui. Então, em função disso, e para economia processual, considerando que nós temos uma pauta de trabalho muito extensa, indeferi essa proposta de depoimento pessoal. E submeto meu indeferimento à apreciação dos Srs. Conselheiros, com as justificativas já apresentadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) – Agora realmente nós entendemos.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) – Pois não, Deputado.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Sr. Presidente, eu queria ouvir do nobre e ilustre Relator se a prova emprestada que nós estaremos trabalhando, se toda ela trata do assunto do Deputado Sandro Mabel e da Deputada Raquel.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA – Algumas delas tratam de Sandro e Raquel e outras genéricas não tratam; por exemplo, têm determinados depoimentos que não constam nem no nome de Raquel nem de Sandro Mabel.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - O meu questionamento é esse. Se foram arrolados, por que o representante entende que essas pessoas poderão trazer alguma evidência?

Por exemplo, eu me recordo de que V.Exa. fez menção a uma funcionária, está me fugindo o nome, acho que Simone, que era funcionária do Marcos Valério, Simone Vasconcelos. Nós não conseguimos ouvi-la aqui no processo do Deputado Roberto Jefferson. E aí era importante que nós tivéssemos conhecimento de, quando ela prestou seu depoimento na CPMI, se ela faz menção, se não faz, não

serve como prova emprestada, porque não trata do assunto da representação. Então, nesse aspecto é que eu gostaria de que, antes de tomarmos essa deliberação, tivéssemos então conhecimento pleno das pessoas a quem foi solicitado depoimento pessoal, para ver se na prova já colhida tem algum elemento em relação à representação contra o Deputado Sandro Mabel. Se não houver, acho que não é de bom alvitre que a gente já indefira de plano, sem saber qual é o objetivo. E se o representante os arrolou é porque deve ter conhecimento de que essas pessoas podem ter algum tipo de informação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o nobre Deputado Jairo Carneiro, para esclarecimentos.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Sr. Presidente, nobre Relator, creio que é importante atentarmos para a intervenção do Deputado Fantazzini. O meu entendimento pessoal é no sentido de que poderiam ser dispensáveis, e corroborando com a sua posição — posição minha pessoal —, as presenças do Deputado Leréia, da Deputada licenciada Raquel Teixeira e do Governador Marconi Perillo. Esses 3 trataram do assunto Sandro Mabel. Jacinto Lamas, seria necessário fazer um cotejo, uma análise, um exame das peças recolhidas nas CPMIs, para ver se há razão para a manifestação do Deputado Fantazzini, e, de igual modo, a Simone Vasconcelos. Minha opinião é de restrita análise à Simone Vasconcelos e ao Jacinto Lamas, antes da deliberação.

O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ - Sr. Presidente, rapidamente, tenho acompanhado, mas não totalmente, esse trabalho desenvolvido pela Comissão, mas eu acho que o Deputado tem ampla, total e irrestrita razão. Toda prova emprestada deve ter sido apreciada até em identidade ao que se pretende, e identidade é igualdade absoluta. E estas outras pessoas que não estiveram aqui para dar o seu testemunho deverão ser ouvidas pela Comissão, sem dúvida nenhuma. Com todo o respeito ao Relator, estou falando apenas de forma genérica, se elas não tiveram esse posicionamento... Eu tenho certeza que o Deputado concordaria com que as que já foram ouvidas — e ele já apreciou — não fossem ouvidas. Não é isso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Isso já é uma norma aqui do Conselho.

O SR. DEPUTADO MARCELO ORTIZ - Muito obrigado.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o nobre Deputado Benedito de Lira. Antes, Deputado, com a palavra o advogado.

O SR. JOSÉ JONAS LACERDA DE SOUSA - Eu só gostaria de confirmar se de fato vai ser encaminhado ofício aos Deputados Pedro Chaves e Leandro Vilela, que são imprescindíveis à defesa, porque não ficou esclarecido e eu gostaria só de...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Já foi encaminhado.

O SR. JOSÉ JONAS LACERDA DE SOUSA - Muito obrigado. Estou satisfeito.

O SR. DEPUTADO BENEDITO DE LIRA - Sr. Presidente, a Relatoria não faz nenhuma objeção com relação a isso, apenas quando eu interfeiri de plano e, evidentemente, chamado a atenção pelo Fantazzini para que o Conselho pudesse se manifestar, é que eu acho que a defesa, aliás, a representante deu tanta importância ao que ele sugeriu que pediu até a retirada da representação. Então, se ele pediu a retirada, é porque não tem importância nenhuma o que ele escreveu aqui. Daí ter fortalecido a minha concepção de que desnecessário se tornava a presença dessas pessoas aqui. Mas V.Exa. pode submeter o requerimento parcialmente ao Conselho, e se o Conselho deliberar, não há nenhum constrangimento por parte do Relator em ouvir essas 2 pessoas.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Pela ordem, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, o fato de o requerente ter feito uma representação pedindo a cassação, imputando fatos graves a um outro Deputado, e o fato de ele, posteriormente, ter pedido a retirada, isso não implica que a responsabilidade do Conselho tenha sido reduzida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Lógico. A representação agora é geral, é da Câmara, do Conselho, da sociedade.

O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI - Sem dúvida alguma, é de domínio público, já não é mais de domínio privado do representante. Então, portanto, acho que temos que dar o tratamento devido, embora o representante tenha pedido a retirada. Agora, nós aqui temos que dar o tratamento devido a todo e qualquer procedimento que nós estamos aqui analisando. Então, é só por esse motivo que eu faço esse questionamento. E é um direito, como membro do

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Conselho, levantar, e, submetendo à votação, se a maioria entender de forma contrária, é óbvio, a este membro do Conselho cabe só acatar e respeitar a decisão da maioria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Nelson Trad.

O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO - Isso já está superado, o nobre Relator já acedeu que sejam convidados os 2.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Nelson Trad.

O SR. DEPUTADO NELSON TRAD - Eu entendo, Sr. Presidente, que nós estamos numa situação bastante delicada. Nós estamos representando, hoje, o interesse da sociedade e o interesse do Poder Público em dissecar a anatomia moral de quem é acusado de ter cometido seriíssimos deslizes na sua vida pública. Falou bem o Deputado Fantazzini. Há uma circunstância que ninguém está observando: essa retirada, essa desistência de um procedimento hoje que é de interesse público está formando de forma bem nítida aquilo que, em Direito Penal, chama-se de “denúncia caluniosa”, Sr. Presidente.

Isso, evidentemente não é só do interesse individual de cada um. É do interesse, inclusive, da honra e da dignidade de quem está sendo representado. E isso também ocasiona esse arrepio no segmento sério da sociedade civil brasileira de espanto para saber definitivamente quem está mal colocado no universo político brasileiro que não pode compartilhar com a presença de certos elementos com enorme carga de responsabilidade na sua vida pública.

Por isso mesmo, Sr. Presidente, com toda a intenção do nobre Relator, mas ouvindo bem o Presidente Fantazzini, ouvindo a Ângela, que já deu inclusive uma orientação, não foi agora, nesse momento, mas em um outro momento que não nesta sessão, da experiência do Deputado Jairo, acho que teremos que ter essas testemunhas arroladas aqui. E estaremos prestando um serviço à Justiça pública da nossa terra para que amanhã ou depois este esforço que a Câmara está fazendo, esse enorme trauma que estamos suportando tenha também o direito de fazer com que aqueles respondam nas barras do tribunal pela sua leviandade e leniência. É isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados, então coloco

CÂMARA DOS DEPUTADOS

em votação a sugestão do Relator com a modificação do Deputado Orlando Fantazzini. Os que forem favoráveis permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*
Aprovada. Vamos chamar 2 testemunhas.

Gostaria de convocar os membros do Conselho para amanhã, às 10h, pois vamos ouvir a Sra. Kátia Rabelo, a Presidente do Banco Rural.

Está encerrada a sessão.